

Gestão de Passivo Bancário: O Segredo para a Sustentabilidade Empresarial

Segundo dados recentes do Banco Central, a inadimplência empresarial atingiu novos picos em setores-chave, impulsionando o aumento das dívidas e das execuções de garantias bancárias. Diante desse cenário, torna-se essencial uma gestão financeira qualificada e especializada para superar desafios e garantir a sustentabilidade empresarial.

Indo ao encontro disso, tem-se a Gestão de Passivo Bancário, a qual se trata de um conjunto de práticas voltadas para a otimização das dívidas financeiras de uma empresa junto às Casas bancárias.

O objetivo principal é assegurar que esses compromissos financeiros sejam geridos de forma eficiente, reduzindo custos, minimizando riscos e melhorando o fluxo de caixa, por meio da adoção de medidas preventivas, recuperadoras ou, até mesmo, contenciosas.

Assim, referidas estratégias começam com o mapeamento detalhado de todas as obrigações financeiras da empresa, depois, pela detida análise das condições de cada dívida, como taxas de juros e prazos, por exemplo, e então, com base nessa análise, a empresa pode renegociar ou refinar suas dívidas, buscando melhores condições, como prazos mais longos e/ou juros mais baixos.

Além disso, o monitoramento permanente possibilita ajustes nas formas de pagamento e priorização nas quitações dos compromissos pendentes, criando uma ordem cronológica de importância com base na realidade empresarial e proporcionando uma melhora no fluxo de caixa e reduzindo o custo financeiro ao longo do tempo.

Portanto, a Gestão de Passivo Bancário é imprescindível para empresas que buscam manter o equilíbrio financeiro e garantir a continuidade das operações, já que o passivo bancário inclui dívidas e obrigações financeiras adquiridas junto a instituições bancárias, como por exemplo empréstimos, financiamentos e linhas de crédito.

A adoção de estratégias eficazes permite minimizar significativamente o impacto dessas dívidas no fluxo de caixa e melhorar – e manter - a performance financeira da empresa.

Com efeito, é certo que tal gestão estratégica permite maior previsibilidade financeira, evita o acúmulo excessivo de dívidas e possibilita que os recursos sejam direcionados para investimentos em outras áreas prioritárias, melhorando o equilíbrio financeiro e promovendo o crescimento sustentável.

Nesse sentido, é crucial que o empresário detecte o momento de buscar ajuda especializada: quando as dívidas e obrigações financeiras começarem a comprometer o fluxo de caixa, dificultar investimentos ou ameaçar a sustentabilidade da empresa, ou seja, dificuldade em honrar pagamentos, aumento de juros por inadimplência ou quando as condições contratuais parecem desvantajosas. Aqui, é essencial agir para renegociar dívidas, revisar contratos e garantir melhores condições junto aos bancos.

Fernanda Ferreira
Advogada associada MZ Advocacia
OAB/RS 95.683